CARTA GRÃOS E AGRICULTURA
Junho de 2026 • Ano 14 • No 231

PERSPECTIVAS PARA A SOJA BRASILEIRA: SAFRA 26/27

A PRODUÇÃO DO GRÃO COM CUSTO MAIS ADVERSO



Foto: Shutterstock

SCOT CONSULTORIA



Foto: Shutterstock

SUMÁRIO

1. Projeção da área a ser semeada 4

1.1. Regiões com maior potencial de expansão 4

2. Insumos consumidos na soja brasileira e o impacto da guerra do Golfo Pérsico nos custos de produção 5

3. Adoção das técnicas de produção 7

4. Comparação da área semeada 25/26 vs 26/27 8

5. Previsão de margem 9

6. Poder de troca da com soja com insumos 11

6.1. Perspectivas para 2027 12

7. Referências 13

EXPEDIENTE - Autora: Roselena Sestari. **Equipe de Analistas:** Alcides Torres · Fábio Takaku · Felipe Fabbri · Gustavo Duprat · Isabela Stevanatto · Juliana Pila · Lorenzo Cracco · Marcelo Roschel · Mariana Hauschild · Pedro Gonçalves · Rafaela Facchina · Rodrigo de Mundo · Stéfany Souza.. **Jornalista Resp.:** Talita Aparecida Peixoto Dias – MTB 0022766/MG. **Diagramação:** Bela Magrela.

A Scot Consultoria não se responsabiliza por negócios realizados com base em informações contidas neste informativo. Todos os direitos reservados.
Este relatório foi preparado para uso de seus assinantes e colaboradores. Para a reprodução é necessária autorização por escrito da Scot Consultoria.



Foto: *Shutterstock*

RESUMO

A soja brasileira atravessa um ciclo de expansão, mas enfrenta para a safra 26/27 o ambiente de custo mais adverso dos últimos anos. A área semeada deve avançar entre 50,5 milhões de hectares, sustentada pela consolidação do MATOPIBA como principal fronteira agrícola do país. A produção projetada pelo USDA é de 186,0 milhões de toneladas, um recorde, com exportações estimadas em 117,5 milhões de toneladas.

O principal risco do setor está nos custos de produção. O conflito no Golfo Pérsico desestabilizou o Estreito de Ormuz e provocou choque de oferta nos fertilizantes, a ureia atingiu US$710,00/t e o MAP chegou a US$850,00/t CFR (custo e frete) Brasil, em maio de 2026, patamar comparável ao período mais crítico da guerra na Ucrânia. A dependência estrutural de importações, mais de 85,0% dos fertilizantes consumidos no país vêm do exterior, amplifica a vulnerabilidade do produtor brasileiro a esse tipo de choque.

Nesse contexto, a relação de troca entre soja e fertilizantes atingiu os piores patamares da série histórica, em 2026, uma tonelada de soja compra apenas 0,44 tonelada de MAP, contra 1,13 em 2020. O ponto de equilíbrio da safra 26/27, calculado pelo Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA) em janeiro de 2026, antes do pico dos insumos de maio, já exigia 53,48 sc/ha para cobrir o Custo Operacional Efetivo de R$5.879,32/ha, com margem positiva, porém estreita. Com a escalada posterior dos fertilizantes, essa margem tende a se comprimir ainda mais, aproximando-se do *breakeven* ou tornando-se negativa para produtores sem travas de preço.

Em resposta ao aperto financeiro, o setor acelera a adoção de tecnologias que reduzem a dependência de insumos sintéticos. A fixação biológica de nitrogênio via inoculante já cobre mais de 80,0% da área com soja no Brasil, e o mercado de bioinsumos como um todo cresceu 28,0% em área tratada em 2025, movimentando R$6,2 bilhões. A agricultura de precisão avança como necessidade econômica, com potencial de redução de 15,0% a 29,0% no uso de fertilizantes e defensivos. Cultivares mais precoces e resistentes completam o pacote tecnológico, mas o risco de subnutrição das lavouras, pela redução voluntária de doses de fertilizantes sintéticos, permanece como o principal ponto de atenção para a produtividade da safra 26/27.

Para 2027, o mercado futuro da soja precifica estabilidade em torno de US$26,00/sc, insuficiente para compensar os custos atuais dos insumos. A recuperação da relação de troca depende da desescalada do conflito no Golfo, da retomada das exportações chinesas de fosfatados e de eventual valorização da *commodity* nos mercados internacionais, fatores fora do controle do produtor brasileiro.

1. PROJEÇÃO DA ÁREA A SER SEMEADA

A área semeada com soja no Brasil cresce de forma consistente há mais de uma década. A expansão é sustentada por três vetores principais: a demanda global aquecida, com a China como principal destino, a abertura de novas fronteiras agrícolas no Cerrado do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) e a competitividade relativa da cultura frente a outras opções de plantio.

Para a safra 26/27, o horizonte segue favorável. Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e Bolsa de Comércio de Rosário convergem para uma área entre 50,5 milhões de hectares, avanço de 1,0% a 3,0% sobre os 48,5 milhões de hectares recordes registrados na safra 25/26 **(tabela 1)**.

Tabela 1. Indicadores da soja brasileira: safras 24/25, 25/26 e projeção 26/27.

Indicador	24/25	25/26**	26/27 projeções
Área semeada (mil/ha)	47,3	48,7	50,5
Produção (milhões/t)	171,5	180,2	186,0
Produtividade (t/ha)	3,6	3,7	3,7
Exportação (milhões/t)	108,2	116,0	117,5
*VBP estimado	324,7	332,4	-

**VBP: Valor Bruto de Produção.*

***Estimativa até junho/26.*

Fonte: *Conab e USDA.* ***Elaboração:*** *Scot Consultoria.*

1.1. Regiões com maior potencial de expansão

O MATOPIBA, região que abrange o bioma Cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, é hoje a fronteira agrícola com maior potencial de expansão no Brasil), a região já responde por aproximadamente 10,0% da produção nacional de grãos e fibras, com destaque para soja, milho e algodão, e lidera o crescimento em área plantada no país.

A base produtiva está assentada majoritariamente no Cerrado, que representa 90,0% de sua área, com pequenas porções de Amazônia (7,3%) e Caatinga (1,6%). A região abriga cerca de 324,0 mil estabelecimentos agrícolas e convive com 46 unidades de conservação, 35 terras indígenas, 36 territórios quilombolas e 1.053 assentamentos de reforma agrária, um mosaico fundiário que impõe desafios à expansão, mas não a impede.

Entre as culturas cultivadas na região, a soja se destaca como a principal, beneficiada pelas condições edafoclimáticas do Cerrado piauiense e baiano e pela disponibilidade de terras a preços competitivos frente às regiões consolidadas.

Enquanto estados como Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás já concentram 67,0% da safra nacional de grãos, sustentados por alta tecnologia e infraestrutura consolidada, o MATOPIBA representa o próximo vetor de crescimento, com fronteira agrícola ainda em abertura e margens para incorporação de novas áreas ao sistema produtivo.

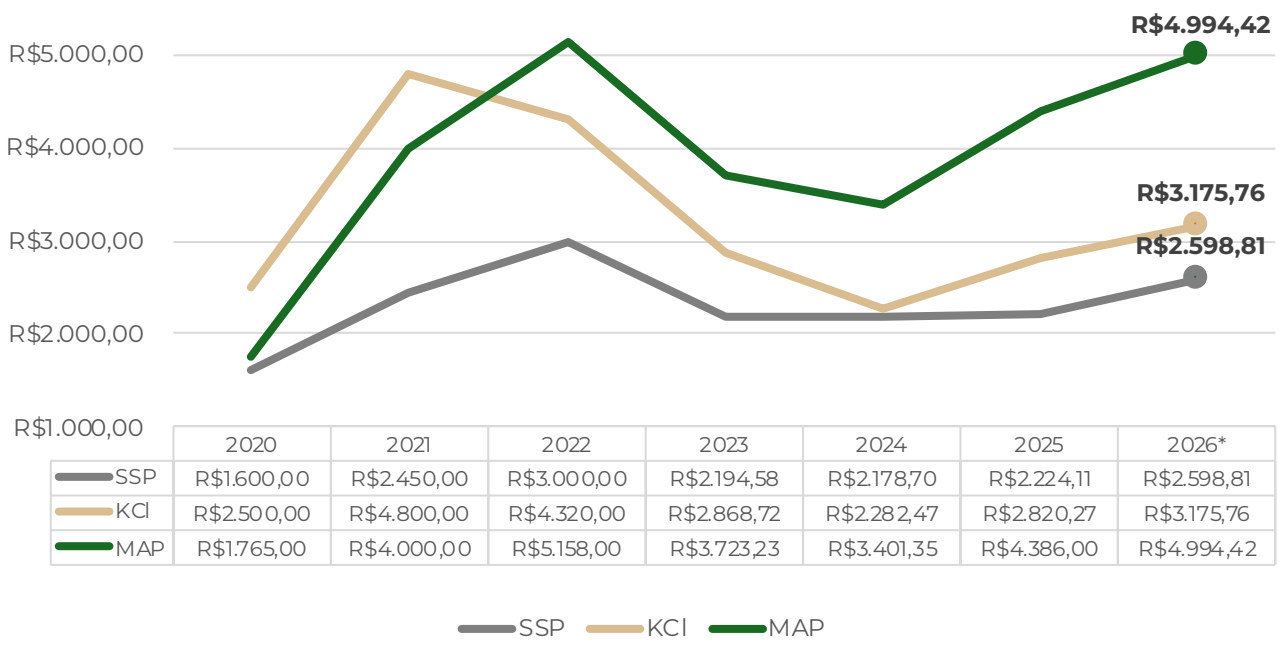
2. INSUMOS CONSUMIDOS NA SOJA BRASILEIRA E O IMPACTO DA GUERRA DO GOLFO PÉRSICO NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de soja, mas sustenta esse protagonismo com base em uma estrutura de custos altamente dependente de insumos importados. Em 2025, o país importou 45,5 milhões de toneladas de fertilizantes, totalizando cerca de US$15,5 bilhões um recorde. Para 2026, a estimativa é de que esse volume ultrapasse 47,0 milhões de toneladas.

Os principais fertilizantes consumidos na sojicultura brasileira são três. O fosfato monoamônico (MAP) é o principal fornecedor de fósforo e nitrogênio no plantio, essencial para o desenvolvimento radicular e o estabelecimento inicial da lavoura. O cloreto de potássio (KCl) responde pelo suprimento de potássio, nutriente crítico para a formação de grãos, resistência a doenças e eficiência no uso da água. Já o superfosfato simples (SSP) é utilizado como fonte de fósforo e enxofre, sendo amplamente adotado por seu custo relativo mais acessível. Os três insumos não têm produção doméstica em escala suficiente para atender à demanda nacional, tornando o Brasil estruturalmente dependente do mercado externo.

A trajetória de preços desses insumos ao longo dos últimos anos revela tanto a magnitude do choque de 2022 quanto a persistência de patamares elevados nos anos seguintes. O MAP saiu de R$1.765,00/t em 2020 para o pico de R$5.158,00/t em 2022, uma alta de 192,0%, e embora tenha recuado nos anos seguintes, já alcança R$4.994,42/t em 2026. O KCl seguiu trajetória semelhante, partindo de R$2.500,00/t em 2020, atingindo R$4.800,00/t em 2021 e chegando a R$3.175,76/t em 2026. O SSP, historicamente o mais acessível dos três, também não escapou da pressão, saiu de R$1.600,00/t em 2020 e está em R$2.598,81/t em 2026 **(figura 1)**.

Figura 1. Cotação média do SSP, KCl e MAP, referentes ao período de 2020 a 2026, de janeiro a dezembro.



	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
SSP	R$1.600,00	R$2.450,00	R$3.000,00	R$2.194,58	R$2.178,70	R$2.224,11	R$2.598,81
KCl	R$2.500,00	R$4.800,00	R$4.320,00	R$2.868,72	R$2.282,47	R$2.820,27	R$3.175,76
MAP	R$1.765,00	R$4.000,00	R$5.158,00	R$3.723,23	R$3.401,35	R$4.386,00	R$4.994,42

**até a primeira quinzena de junho.*

Fonte: *Scot Consultoria.*

Esse cenário de custos crescentes ganhou uma variável externa de peso, o conflito no Golfo Pérsico. A escalada das tensões no Oriente Médio trouxe instabilidade direta ao Estreito de Ormuz, rota estratégica para o escoamento de petróleo e gás natural, matérias-primas fundamentais na produção de fertilizantes nitrogenados e nos custos logísticos globais. O choque de oferta foi imediato, a ureia atingiu o pico de US$710,00 por tonelada CFR Brasil em maio de 2026, uma alta de 89,0% em relação ao ano anterior. O MAP chegou a US$850,00 por tonelada, enquanto o KCl manteve relativa estabilidade, ao redor de US$383,00 por tonelada.

Paralelamente, a China mantém restrições à exportação de fosfatados e nitrogenados para priorizar o abastecimento interno, movimento semelhante ao adotado pelos Estados Unidos. As sanções comerciais sobre a Rússia, relevante fornecedora global de nutrientes, embora não interrompam o comércio, elevam os custos financeiros e ampliam a volatilidade dos preços.

O reflexo no planejamento da safra 2026/27 é concreto. O Brasil deve registrar uma redução de oferta de fertilizantes da ordem de 15,0% para o próximo ciclo, com maior impacto sobre os fosfatados, justamente os mais utilizados no plantio da soja. Até o fim de abril de 2026, menos de 50,0% do volume planejado de insumos para a safra havia sido adquirido, contra mais de 60,0% no mesmo período do ano anterior. O atraso nas compras eleva o risco de gargalos logísticos nos portos, especialmente em Paranaguá (PR), principal entrada de fertilizantes no país. Em cenários pessimistas, já se discute uma escassez de até 30,0% de fertilizantes no campo.

A combinação entre dependência externa estrutural, escalada geopolítica no Golfo e relação de troca deteriorada coloca o custo de produção da soja brasileira em um patamar de vulnerabilidade comparável ao início da guerra na Ucrânia, em 2022, momento em que os insumos agrícolas atingiram máximas históricas e comprimiram as margens dos produtores.



Foto: *Shutterstock*



Foto: *Shutterstock*

3. ADOÇÃO DAS TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

O cenário de custos elevados está remodelando as decisões tecnológicas dos produtores de soja no Brasil para a safra 26/27. Se por um lado o choque de fertilizantes ameaça reduzir o nível de adubação, por outro acelera a transição para bioinsumos, agricultura de precisão e práticas que aumentem a eficiência de uso dos nutrientes, movimento que redefine o perfil tecnológico da sojicultura brasileira de forma estrutural.

O avanço dos biológicos é o fenômeno mais expressivo dessa transição. A fixação biológica de nitrogênio com *Bradyrhizobium* já é realidade em mais de 80% das áreas de soja no Brasil, permitindo uma economia anual estimada em US$15,2 bilhões somente na safra 2019/20 em fertilizantes nitrogenados. Para além dos inoculantes, o mercado de bioinsumos como um todo registrou expansão acelerada: em 2025, o setor rompeu a barreira dos R$6,2 bilhões em vendas, crescimento de 15,0% sobre o ano anterior, com área tratada alcançando 194,0 milhões de hectares, avanço de 28,0% sobre 2024. A soja respondeu por 62,0% do uso de bioinsumos no Brasil na safra 2024/2025, aumento de sete pontos percentuais em relação à safra anterior, confirmando a cultura como principal vetor de adoção dessas tecnologias. Para a safra 26/27, bioestimulantes, fungos micorrízicos e biofungicidas devem avançar como complemento ou substituto parcial de defensivos sintéticos, em um movimento que alia redução de custo à busca por maior eficiência agronômica.

Esse mesmo contexto de custo elevado impulsiona a agricultura de precisão, que deixa de ser diferencial competitivo e passa a ser necessidade econômica. A adoção de um pacote completo de agricultura de precisão pode elevar a produtividade total em até 29,0%, com economia de 15,0% a 29,0% em fertilizantes e defensivos, ganho que, no contexto de MAP a R$4.994,42/t, representa diferença decisiva na margem do produtor. Ferramentas como o NDVI por satélite, a aplicação em taxa variável (VRA) e o mapeamento georreferenciado de fertilidade permitem direcionar o insumo exatamente onde o solo precisa, evitando desperdício e reduzindo o custo por hectare.

Paralelamente, a adoção de cultivares de ciclo precoce e resistentes a doenças e nematoides deve crescer na safra 26/27, em resposta ao risco climático associado ao padrão *El Niño* e à pressão crescente de patógenos. A Embrapa e empresas privadas ampliam continuamente o portfólio de cultivares com resistência às raças um e três de nematoide de cisto, resistência moderada aos nematoides de galha e resistência à ferrugem asiática, combinando precocidade e sanidade para reduzir custos com fungicidas e nematicidas. Cultivares precoces também viabilizam o calendário da segunda safra de milho com maior segurança, sendo estratégicas especialmente no Centro-Oeste. Em paralelo, a integração lavoura-pecuária oferece uma alternativa de diversificação de receita para produtores com margens comprimidas, com tendência de leve expansão na 26/27 entre aqueles que buscam diluir os custos fixos da propriedade entre mais de uma fonte de renda.

O ponto de maior atenção, entretanto, está na tendência documentada de redução voluntária nas doses de fertilizantes sintéticos, pois lavouras subnutridas ficam mais vulneráveis ao estresse hídrico, a pragas e a doenças, o que pode comprometer exatamente a produtividade que sustenta a margem do produtor.

4. COMPARAÇÃO DA ÁREA SEMEADA 25/26 VS 26/27

A safra 25/26 consolidou um marco histórico para a soja brasileira, com produção de 180,1 milhões de toneladas, crescimento de 5,0% sobre o ciclo anterior, equivalente a 8,6 milhões de toneladas adicionais, marcando o sétimo crescimento nas últimas dez safras. Em termos de área, o 8o. Levantamento da Conab confirmou 48,7 milhões de hectares semeados, avanço de 3,6% sobre os 47,3 milhões de hectares da safra 24/25. A área cultivada total de grãos chegou a 83,5 milhões de hectares, expansão de 2,2% sobre o ciclo anterior.

No recorte regional, os maiores incrementos de área vieram das regiões Norte e Nordeste, que registraram expansão de 6,8% e 3,8% respectivamente, reflexo direto da consolidação do MATOPIBA como principal vetor de incorporação de novas áreas. No recorte estadual, destacaram-se Pará com 10,4% de aumento, Tocantins 6,7%, Bahia 5,6% e Mato Grosso do Sul 5,5%. Mato Grosso, maior produtor nacional, cresceu de forma mais moderada 3,0%, sinalizando uma fronteira agrícola já bastante ocupada, com ganhos dependentes crescentemente de produtividade.

Para a safra 26/27, as projeções disponíveis até maio/2026 apontam para uma área de 50,5 milhões de hectares, crescimento de 0,6% a 2,6% sobre o recorde da safra anterior, ritmo inferior ao verificado nos últimos ciclos. O sétimo crescimento consecutivo nas últimas dez safras reforça a trajetória de expansão, mas o ambiente de custos elevados tende a moderar o ritmo para a próxima temporada. O USDA projeta expansão de área da ordem de 2,8% em relação ao ciclo 25/26.

Três fatores sustentam a expectativa de crescimento de área mesmo em ambiente de custo elevado. O primeiro é a consolidação da fronteira agrícola no MATOPIBA, onde estados como Piauí, Maranhão e Bahia ainda dispõem de terras em processo de abertura com aptidão para a soja. O segundo é a reconfiguração do portfólio de culturas em resposta ao maior risco hídrico: a expansão do sorgo como alternativa ao milho, em áreas onde os produtores buscam culturas com maior tolerância ao déficit hídrico, sinaliza um movimento mais amplo de busca por resiliência, do qual a soja, pela robustez agronômica e pela liquidez de mercado, tende a se beneficiar. O terceiro é a competitividade de custo da soja frente ao milho, sustentada pela fixação biológica de nitrogênio via inoculante, que reduz a dependência de adubação nitrogenada sintética e, com isso, o custo operacional relativo.

Em contrapartida, três vetores tendem a frear a expansão de área em 26/27. O custo de produção elevado é o principal deles, com MAP a R$4.994,42/t e KCl a R$3.175,76/t em 2026, a abertura de áreas exige capitalização, pressionando especialmente os produtores menores. A relação de troca deteriorada reforça esse quadro: em 2026, uma tonelada de soja compra 0,44 tonelada de MAP, o pior patamar da série histórica, o que reduz o incentivo econômico à expansão de área via intensificação de insumos. Por fim, o levantamento da safra 2026/27, previsto para outubro de 2026, será o primeiro dado oficial a confirmar ou ajustar as projeções de área disponíveis, mantendo o cenário sob incerteza até a confirmação.



Foto: *Shutterstock*



Foto: Freepik

5. PREVISÃO DE MARGEM

De acordo com o Boletim Econômico da APROSOJA/MS (set/2025), o custo total de produção da soja IPRO no Mato Grosso do Sul para a safra 25/26 foi estimado em R$6.115,83 por hectare, com produtividade média de referência de 53 sacas/ha e preço de R$120,00/saca. O custo variável responde por 90,3% do total (R$5.525,07/ha), enquanto o custo fixo representa 6,5% (R$399,96/ha).

Dentre os componentes do custo variável, os fertilizantes se destacam como o item de maior peso dentro das despesas de custeio da lavoura, o subgrupo que reúne insumos e operações diretamente ligados à condução da lavoura, como sementes, defensivos, corretivos e adubação. Nesse subgrupo, os fertilizantes respondem por 39,8% das despesas, o que equivale a 11,63 sacas/ha necessárias apenas para cobrir esse custo. Em segundo lugar aparecem as sementes (16,8%) e, na sequência, os inseticidas (8,9%). Quando se considera o custo total de produção, que inclui além do custeio da lavoura os custos administrativos, transporte, armazenagem, juros, depreciação e remuneração do capital, os fertilizantes passam a representar 22,8% do total **(tabela 2)**.

Tabela 2. Custo de produção detalhado da soja IPRO, Mato Grosso do Sul, safra 25/26.

Componente	R$/ha	sc/ha	%
Custo variável	5.525,07	46,04	90,3
I. Despesas de custeio da lavoura	3.504,30	29,20	57,3
Fertilizantes (39,8% do custeio)	1.395,80	11,63	22,8
Semente de soja (16,8% do custeio)	589,20	4,91	9,6
Inseticida (8,9% do custeio)	315,00	2,63	5,1
Fungicida (10,0% do custeio)	352,00	2,93	5,8
Herbicida (8,3% do custeio)	292,80	2,44	4,8
Corretivo de solo (8,2% do custeio)	289,80	2,42	4,7
II. Outros custos variáveis	1.670,34	13,92	27,3
III. Despesas financeiras (juros)	350,43	2,92	5,7
Custo fixo	399,96	3,33	6,5
Custo operacional	5.925,03	49,38	96,8
Custo total	6.115,83	50,97	100,0

Os percentuais entre parênteses na coluna "componente" indicam a participação de cada item dentro das "despesas de custeio da lavoura" (subgrupo I), não no custo total.

***Fonte:** APROSOJA/MS (Boletim Econômico Custo de Produção, setembro de 2025). Cultivar IPRO; produtividade estimada de 53 sc/ha; preço de referência R$ 120,00/sc.*

O cenário de custos crescentes para a safra 26/27 coloca o produtor de soja em uma posição financeira delicada. Em janeiro de 2026, o Projeto CPA-MT do IMEA divulgou o custo de produção da soja para a safra 26/27 com custeio estimado em R$4.201,32/ha, uma alta de 0,5% frente a dezembro de 2025, puxada pelo aumento de 3,0% nas despesas com defensivos agrícolas, estimadas em R$1.388,63/ha. O Custo Operacional Efetivo (COE) projetado é de R$5.879,32/ha, acréscimo de 0,3% ante o mês anterior.

Diante desse cenário, o Ponto de Equilíbrio (P.E.) torna-se o indicador central para avaliar a viabilidade da próxima safra. Considerando a produtividade média dos últimos três anos de 60,45 sc/ha, o produtor precisará vender a soja por, no mínimo, R$97,25/sc para cobrir as despesas do COE. O preço médio comercializado na safra 26/27 era de R$104,99/sc em janeiro de 2026, 7,9% acima do necessário para cobrir o COE, o que oferece uma margem positiva, porém estreita. Para cobrir o COE pela produtividade, seriam necessárias 53,48 sc/ha, uma alta de 0,5% frente a novembro de 2025.

É importante destacar que esses dados são de janeiro de 2026, antes da escalada do conflito no Golfo Pérsico e do pico dos fertilizantes registrado em maio de 2026, quando a ureia atingiu US$710,00/t e o MAP chegou a US$850,00/t. Com a pressão adicional sobre os insumos verificada nos meses seguintes, a margem projetada pelo IMEA tende a ser ainda mais comprimida na prática, podendo aproximar-se do *breakeven* ou tornar-se negativa para produtores sem travas de preço ou com contratos de insumos firmados no pico.

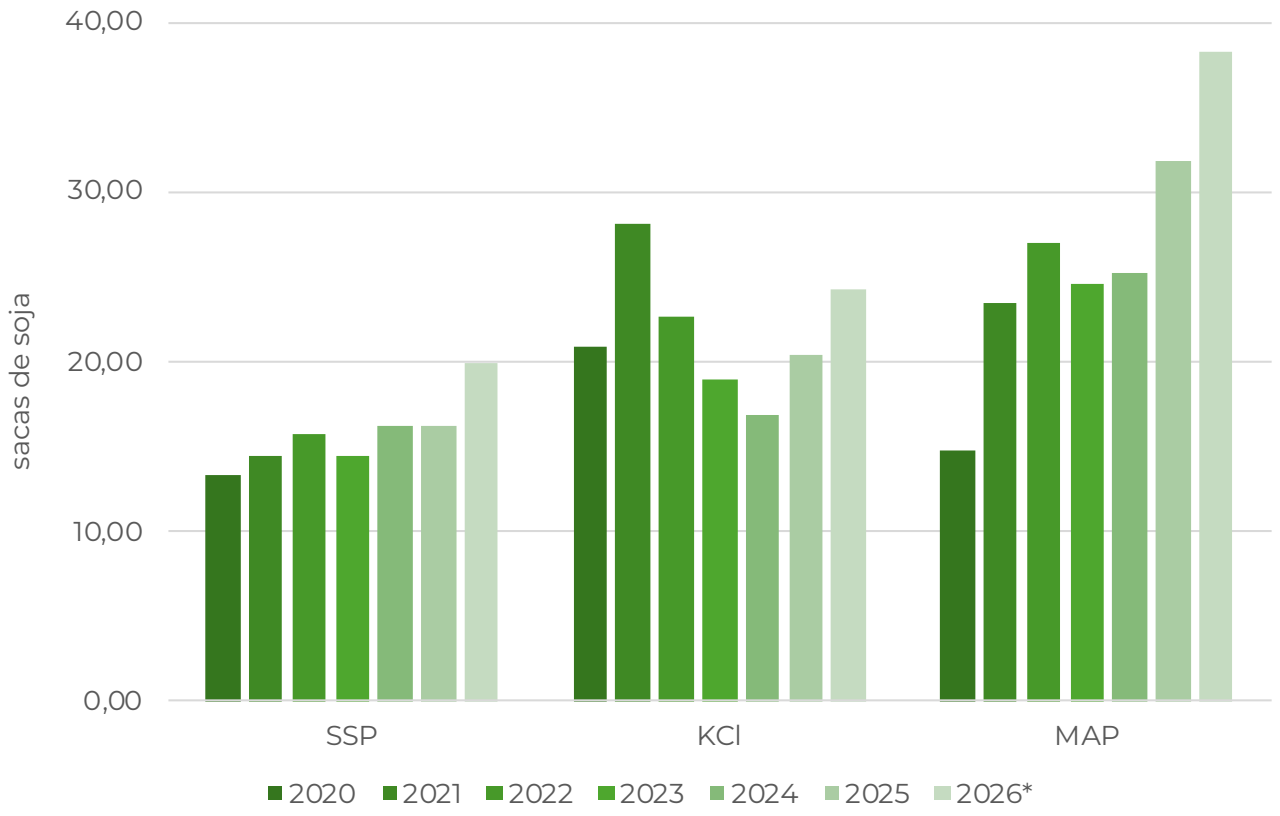


Foto: *Shutterstock*

6. PODER DE TROCA DA COM SOJA COM INSUMOS

A relação de troca entre a soja e os principais fertilizantes consumidos na sua produção, MAP, KCl e SSP, registrou deterioração entre 2020 e 2026, revelando uma perda progressiva do poder de compra do produtor **(figura 2)**.

Figura 2. Relação de troca: sacas de soja (60kg) necessárias para a compra de uma tonelada de fertilizante, de 2020 a 2026.



**até a primeira quinzena de junho.*

Fonte: *Scot Consultoria.*

Em 2020, uma tonelada de fertilizante SSP era possível adquirir 13,3 sacas de soja, enquanto uma tonelada de KCl correspondia a 20,8 sacas de soja e uma tonelada de MAP, a 14,7 sacas, indicadores que refletiam um ambiente de custo relativamente equilibrado. O choque de 2021 e 2022, impulsionado pelo conflito entre Rússia e Ucrânia e pela alta global de *commodities* energéticas, comprimiu essas relações de forma abrupta: o KCl chegou ao pico de 28,1 sacas por tonelada em 2021 e o MAP chegou a 27,0 sacas por tonelada em 2022, sinalizando a deterioração do poder de compra do produtor. Nos anos seguintes houve recuperação parcial, mas o movimento foi revertido em 2025 e 2026, com a escalada das tensões no Golfo Pérsico pressionando novamente os preços dos fertilizantes.

Em 2026, uma tonelada de MAP exige 38,2 sacas de soja, de KCl, 24,3 sacas, e de SSP, 19,9 sacas, alguns dos patamares mais desfavoráveis da série histórica. A relação de troca está no nível mais adverso desde o início da guerra na Ucrânia, em 2022.

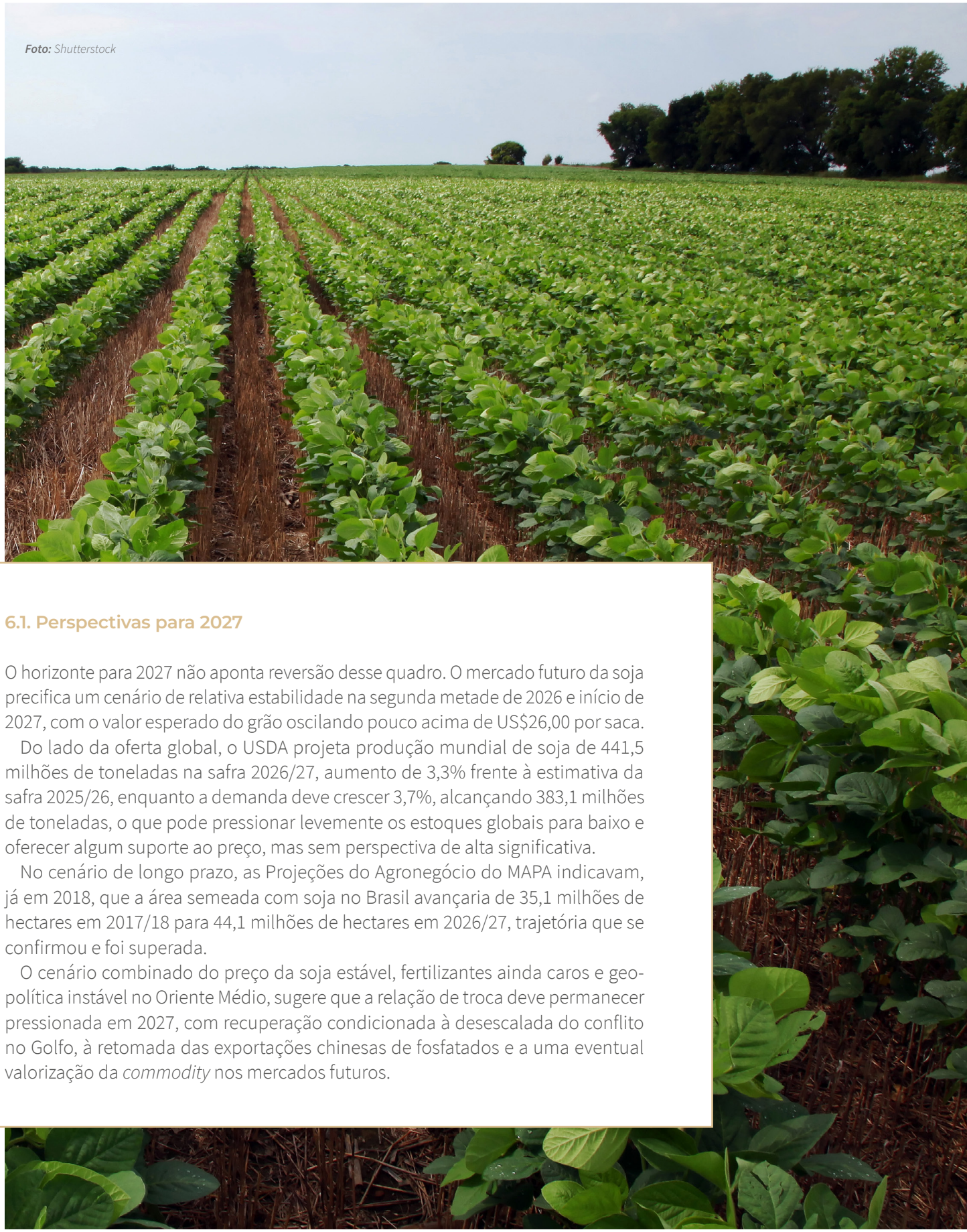


Foto: *Shutterstock*

6.1. Perspectivas para 2027

O horizonte para 2027 não aponta reversão desse quadro. O mercado futuro da soja precifica um cenário de relativa estabilidade na segunda metade de 2026 e início de 2027, com o valor esperado do grão oscilando pouco acima de US$26,00 por saca.

Do lado da oferta global, o USDA projeta produção mundial de soja de 441,5 milhões de toneladas na safra 2026/27, aumento de 3,3% frente à estimativa da safra 2025/26, enquanto a demanda deve crescer 3,7%, alcançando 383,1 milhões de toneladas, o que pode pressionar levemente os estoques globais para baixo e oferecer algum suporte ao preço, mas sem perspectiva de alta significativa.

No cenário de longo prazo, as Projeções do Agronegócio do MAPA indicavam, já em 2018, que a área semeada com soja no Brasil avançaria de 35,1 milhões de hectares em 2017/18 para 44,1 milhões de hectares em 2026/27, trajetória que se confirmou e foi superada.

O cenário combinado do preço da soja estável, fertilizantes ainda caros e geopolítica instável no Oriente Médio, sugere que a relação de troca deve permanecer pressionada em 2027, com recuperação condicionada à desescalada do conflito no Golfo, à retomada das exportações chinesas de fosfatados e a uma eventual valorização da *commodity* nos mercados futuros.

7. REFERÊNCIAS

AGRIBRASILIS. **Safra brasileira**. 17 abr. 2026. Disponível em: https://agribrasilis.com/2026/04/17/safra-brasileira/. Acesso em: 7 jun. 2026.

AGROLINK. **Como a guerra afeta o agro brasileiro**. [2026]. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/colunistas/coluna/como-a-guerra-afeta-o-agro-brasileiro-_513353.html. Acesso em: 7 jun. 2026.

APROSOJA/MS — ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA E MILHO DE MATO GROSSO DO SUL. **Custo de Produção**: Boletim Econômico. Elaboração: Mateus Fernandes. Campo Grande: APROSOJA/MS; FAMASUL; SEMADESC; FUNDEMS; Bayer, set. 2025. Disponível em: https://aprosojams.org.br/sites/default/files/boletins/custo%20soja%2025_26_0.pdf. Acesso em: 5 jun. 2026.

BLOG JACTO. **Benefícios da agricultura de precisão**. 2026. Disponível em: https://blog.jacto.com.br/beneficios-agricultura-de-precisao/. Acesso em: 7 jun. 2026.

BRASIL. **Ministério da Agricultura e Pecuária. Agropecuária brasileira em números: ABN 2025-10**. Brasília, DF: MAPA, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros/abn-2025-10.pdf. Acesso em: 5 jun. 2026.

BRASIL. **Ministério da Agricultura e Pecuária. Agropecuária brasileira em números: ABN 2026-04**. Brasília, DF: MAPA, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros/abn-2026-04.pdf. Acesso em: 5 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Tecnologia no cultivo de soja estimulou mecanização de outras culturas**. Brasília, DF: MAPA, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/2022/tecnologia-no-cultivo-de-soja-estimulou-mecanizacao-de-outras-culturas. Acesso em: 5 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola. **Projeções do Agronegócio: Brasil 2017/18 a 2027/28** — projeções de longo prazo. 9. ed. Brasília, DF: MAPA/ACE, 2018. 112 p. ISBN 978-85-7991-116-3.

BRASILAGRO. **Dependência de importação de fertilizantes expõe fragilidade do Brasil.** [2026]. Disponível em: https://www.brasilagro.com.br/conteudo/dependencia-de-importacao-de-fertilizantes-expoe-fragilidade-do-brasil.html. Acesso em: 5 jun. 2026.

CANAL RURAL. **Área de soja deve crescer na safra 2026/27 com avanço limitado por custos e risco climático**. São Paulo: Canal Rural, [2026]. Disponível em: https://www.canalrural.com.br/agricultura/projeto-soja-brasil/area-de-soja-deve-crescer-na-safra-2026-27-com-avanco-limitado-por-custos-e-risco-climatico/. Acesso em: 5 jun. 2026.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). Indicador da Soja. Piracicaba: Esalq/USP, [2026]. Disponível em: https://cepea.org.br/br/indicador/soja.aspx. Acesso em: 7 jun. 2026.

CNN BRASIL. **Com guerra, oferta de fertilizantes na safra 2026/27 deve recuar 15%**. [2026]. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/agro/com-guerra-oferta-de-fertilizantes-na-safra-2026-27-deve-recuar-15/. Acesso em: 5 jun. 2026.

COÊLHO, Jackson Dantas. SOJA. **Caderno Setorial ETENE**, Fortaleza, v. 11, n. 426, mar. 2026. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/revista/cse/article/view/3384. Acesso em: 5 jun. 2026.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **E-book boletim de safras: 8º levantamento safra 2025/26**. Brasília, DF: Conab, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/8o-levantamento-safra-2025-26/e-book_boletim-de-safras-8o-levantamento_2026.pdf. Acesso em: 5 jun. 2026.

CROPLIFE BRASIL. **Mercado de bioinsumos atinge R$ 6,2 bilhões em vendas e área tratada cresce 28% em 2025**. 2026. Disponível em: https://croplifebrasil.org/mercado-de-bioinsumos-atinge-r-62-bilhoes-em-vendas-e-area-tratada-cresce-28-em-2025/. Acesso em: 7 jun. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Busca de notícias**. Brasília, DF: Embrapa, [2026]. Disponível em: https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/109412598. Acesso em: 7 jun. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **A dependência do agronegócio brasileiro em relação aos fertilizantes importados**. Brasília, DF: Embrapa, [2024/2025]. Disponível em: https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1152230/a-dependencia-do-agronegocio-brasileiro-em-relacao-aos-fertilizantes-importados. Acesso em: 6 jun. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Biological Nitrogen Fixation**. Brasília, DF: Embrapa, [2026]. Disponível em: https://www.embrapa.br/en/tema-fixacao-biologica-de-nitrogenio. Acesso em: 6 jun. 2026.

EXAME. **Como o conflito no Golfo Pérsico ameaça o mercado de fertilizantes e a produção global de alimentos**. São Paulo: Exame, [2026]. Disponível em: https://exame.com/agro/como-o-conflito-no-golfo-persico-ameaca-o-mercado-de-fertilizantes-e-a-producao-global-de-alimentos/. Acesso em: 6 jun. 2026.

FARMNEWS. **Preço futuro da soja mantém perspectiva de cautela para 2027**. [2026]. Disponível em: https://www.farmnews.com.br/mercado/preco-futuro-da-soja-mantem-perspectiva-de-cautela-para-2027/. Acesso em: 6 jun. 2026.

FOLHA AGRÍCOLA. **Setor de fertilizantes cobra medidas federais para conter disparada de preços no agro**. 31 mar. 2026. Disponível em: https://folhaagricola.com.br/2026/03/31/setor-de-fertilizantes-cobra-medidas-federais-para-conter-disparada-de-precos-no-agro/. Acesso em: 5 jun. 2026.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FUNDAJ). **Panorama setorial: a força do Matopiba**. Recife: Observa Fundaj, [2026]. Disponível em: https://www.gov.br/fundaj/pt-br/destaques/observa-fundaj-itens/observa-fundaj/tecnologias-de-convivencias-com-as-secas/panorama-setorial-forca-do-matopiba. Acesso em: 4 jun. 2026.

G1. **Guerra no Oriente Médio faz preço de fertilizantes disparar e preocupa agronegócio brasileiro**. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 21 mar. 2026. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2026/03/21/guerra-no-oriente-medio-faz-preco-de-fertilizantes-disparar-e-preocupa-agronegocio-brasileiro.ghtml. Acesso em: 4 jun. 2026.

INSPER AGRO GLOBAL. **Qual é a dependência do agro brasileiro das importações de fertilizantes**. São Paulo: Insper, [2026]. Disponível em: https://agro.insper.edu.br/agro-in-data/artigos/qual-e-a-dependencia-do-agro-brasileiro-das-importacoes-de-fertilizantes. Acesso em: 4 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tabela 1612: Área plantada, área colhida, produção destinada ao comércio e rendimento médio nominal das lavouras**. Rio de Janeiro: SIDRA, [2026]. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612. Acesso em: 7 jun. 2026.

IMEA — INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. **Projeto CPA-MT: Ponto de Equilíbrio Safra 26/27**. jan. 2026. Disponível em: https://bucket-xiruexterno-2.s3.sa-east-1.amazonaws.com/4/809881640863047681/1750047126519545856-.pdf?X-Amz-Expires=432000&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIOZVUSV4HGV74RLA/20260607/sa-east-1/s3/aws4_request&X-Amz-Date=20260607T203533Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=39b77304a0626e0e45a35e6cef4080ec6ccb06629efdbbb976495cdaf9f44775. Acesso em: 5 jun. 2026.

IMEA — INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. **Relatórios de Mercado**. Cuiabá: IMEA, [2026]. Disponível em: https://www.imea.com.br/imea-site/relatorios-mercado-detalhe?c=4&s=696277432068079616. Acesso em: 5 jun. 2026.

MAIS AGRO SYNGENTA. **Inoculação com Bradyrhizobium: o que isso faz por sua lavoura?** [2026]. Disponível em: https://maisagro.syngenta.com.br/sustentabilidade/inoculacao-com-bradyrhizobium-o-que-isso-faz-por-sua-lavoura/. Acesso em: 7 jun. 2026.

MAIS SOJA. **Incertezas no mercado de fertilizantes ameaçam safra brasileira de soja.** [2026]. Disponível em: https://maissoja.com.br/incertezas-no-mercado-de-fertilizantes-ameacam-safra-brasileira-de-soja-2/. Acesso em: 4 jun. 2026.

PATRULHEIRO AGRO. **Milho perde rentabilidade e soja pode sentir impacto na produtividade**. Mato Grosso: Canal Rural, [2026]. Disponível em: https://matogrosso.canalrural.com.br/patrulheiro-agro/milho-perde-rentabilidade-e-soja-pode-sentir-impacto-na-produtividade. Acesso em: 4 jun. 2026.

REVISTA CULTIVAR. **Alta dos fertilizantes pressiona planejamento da safra 2026/27**. Pelotas: Cultivar, [2026]. Disponível em: https://revistacultivar.com.br/noticias/alta-dos-fertilizantes-pressiona-planejamento-da-safra-2026-27. Acesso em: 4 jun. 2026.

SAFRAS & MERCADO. **USDA indica safra de soja abaixo do esperado nos EUA; Brasil e Argentina revisam para cima; encontro Trump-Xi decepciona**. [2026]. Disponível em: https://safras.com.br/usda-indica-safra-de-soja-abaixo-do-esperado-nos-eua-brasil-e-argentina-revisam-para-cima-encontro-trump-xi-decepciona. Acesso em: 4 jun. 2026.

SCOT CONSULTORIA. **Carta Insumos: a China tem restringido a exportação de fertilizantes.** Bebedouro: Scot Consultoria, [2026]. Disponível em: https://www.scotconsultoria.com.br/noticias/cartas/59699/carta-insumos-a-china-tem-restringido-a-exporta%C3%A7%C3%A3o-de-fertilizantes.htm. Acesso em: 5 jun. 2026.

SCOT CONSULTORIA. **Carta Insumos: relação de troca soja x fertilizantes.** Bebedouro: Scot Consultoria, [2026]. Disponível em: https://www.scotconsultoria.com.br/noticias/cartas/60168/carta-insumos-relacao-de-troca-soja-x-fertilizantes.htm. Acesso em: 5 jun. 2026.

THE AGRIBIZ. **Indústria de fertilizantes vê risco de desabastecimento de fosfatados**. [2026]. Disponível em: https://www.theagribiz.com/fertilizantes/industria-de-fertilizantes-ve-risco-de-desabastecimento-de-fosfatados/. Acesso em: 6 jun. 2026.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA). **World Agricultural Supply and Demand Estimates (WASDE).** Washington, DC: Office of the Chief Economist, maio 2026. Disponível em: https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/wasde0526v2.pdf. Acesso em: 5 jun. 2026.

SCOT CONSULTORIA

17 3343 5111

www.scotconsultoria.com.br

www.servicos.scotconsultoria.com.br

contato@scotconsultoria.com.br